



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA**

**APRENDIZAGEM ATRAVES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

“O mundo da criança é um universo”

**ANNA ADÉLIA ABREU BROGE**

**RIO DE JANEIRO**

**2017**

# APRENDIZAGEM ATRAVES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“O mundo da criança é o universo”

ANNA ADÉLIA ABREU BROGE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

---

Adrienne Ogêda Guedes (Orientadora)  
Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro  
Julho  
2017

APRENDIZAGEM ATRAVES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“O mundo da criança é um universo”

ANNA ADÉLIA ABREU BROGE

Avaliada por:

---

Marcio da Costa Berbart

Escola de Educação – Departamento de Didática  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

*“É pelo trampolim do riso e não pela lição de moral  
que se chega ao coração das crianças”*

**(José Paulo Paes)**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro presente na hora da angústia, a minha mãe Conceição por todo carinho e apoio, não mediu esforços para que eu concluísse essa etapa. E a minhas duas afilhadas Ana Livia e Laura na qual são minhas bênçãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço acima de tudo a Deus. Ele não deixou minha fé escapar e me guiou em todos os caminhos que tomei durante esses cinco anos e meio de faculdade, e em todo e qualquer momento da minha vida, a Ele o meu MUITO OBRIGADA!!

A minha mãe Conceição, que nunca hesitou em oferecer qualquer tipo de ajuda sempre que precisei, mesmo nas horas mais difíceis da universidade. Ela sempre me apoiou em todas as decisões que tomei e sempre me puxou para cima quando eu tropecei. Meu exemplo de força e dedicação. Meu amor incondicional!

Aos demais familiares, minha avó, meus tios, padrinhos e primos que mesmo longe se encontravam presentes quando precisei. Em especial minha madrinha Cidinha por sempre acreditar que eu era capaz e me dar força seja com palavras de apoio ou orações.

Ao meu namorado, Claudio pela paciência de ouvir as minhas lamentações, pelo apoio incansável e principalmente por cuidar de mim com muito amor e carinho.

Aos meus melhores amigos, Edson, Leo, Bárbara e Tchella que sempre procuraram entender meus momentos difíceis e cansativos de escrever esse trabalho. Nunca me deixaram desanimar nesse final, as palavras de conforto e esperança foram essenciais. Amo muito vocês!

A minha amiga irmã, Ju que sempre me apoiou e prestou atenção nos meus relatos e ficava feliz com cada conquista minha. Te amo Manuska!

As minhas primas amigas, Cristina, Dalila, Natalia, Laís, Isabela e Aninha que mesmo distantes não deixaram de me dar apoio ou uma palavra de esperança.

Não posso esquecer-me do meu grupo da faculdade, meu quarteto inseparável, meu Jardim de Infância, Lucy, Jessyca e Thami sem elas eu nada teria sido nessa faculdade, foram elas que estavam presentes tanto nos momentos felizes como os de agonia. A UNIRIO me deu vocês de presente para a vida toda!

As escolas que me deram grandes oportunidades de fazer um bom trabalho sejam elas: Escola Parque e CEI. Nelas tive um grande aprendizado, enfatizo algumas pessoas que vivenciaram comigo essas vivências: Jéssica, Bia Rocha, Bia Mota, Luiza e Simone.

Não poderia esquecer-se de agradecer os docentes que fizeram o meu aprendizado mais prazeroso e, além disso, foram mais que professores se tornaram amigos de profissão: Lúcia Perez, Lúcia Pralon, Diego Vargas, Sandra Albernaz, Andrea Thees, Claudia Miranda e Leonardo Castro.

A minha orientadora Adrienne Ogêda, muito obrigada por me ajudar quando precisei. Você fez o seu melhor como orientadora e professora. Obrigada!

Ao meu Co-Orientador, Marcio da Costa Berbat, que se dispôs a ler com atenção meu trabalho final, mesmo sendo convidado aos quarenta e cinco do segundo tempo. Muito Obrigada!

Ao meu grupo de formação PPA (Prática Psicomotora Aucouturier), companheiros de profissão que me deram muito apoio para a finalização desse trabalho, contando seus relatos incríveis. Não podendo esquecer das duas formadoras maravilhosas, Silvia Carné e Snayde Fragoso que me fizeram entender um pouco mais do lúdico, pois elas transmitem o conteúdo através do lúdico.

Por fim, porém não menos importante o agradecimento aos meus alunos. Não só os de hoje, mas também os que passaram por mim até hoje e os que irão passar. Foram eles que deram o start para esse trabalho. Agradeço pelo conhecimento que eles me fizeram aprender e ir mudando com o tempo a fim de ser capaz de transformar o que eu amo prazeroso para eles.

ANNA ADÉLIA ABREU BROGE. **APRENDIZAGEM ATRAVES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL “o mundo da criança é o universo”**. Brasil, 2017, XX f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como principal foco o lúdico na aprendizagem da Educação Infantil. Tem como objetivo mostrar que a brincadeira é uma ação característica a vida infantil, por conta disso pode ser um recurso eficiente para ser utilizado no processo de aprendizagem da criança. Acredito que a utilização do lúdico aliada a atividades pedagógicas podem transformar o aprendizado em uma ação prazerosa com resultados positivos. Para o começo do trabalho trago o viés histórico da Educação Infantil e do lúdico, em seguida ‘apresento’ o lúdico com os teóricos Froebel, Kishimoto, Vygotsky, Piaget, entre outros, por fim apresento um pouco do meu cotidiano e da aprendizagem através do lúdico, mas também aponto alguns pontos de vistas do brincar livre da brincadeira feita pela criança.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Lúdico, Aprendizagem

## **INDICE DE SIGLAS**

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CEI – Centro Educacional Espaço Integrado

LDB – Lei de Diretrizes e Base

Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valores dos Profissionais da Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1. CAPÍTULO I: Era uma vez...</b>	12
1.1 – O começo	12
1.1.1 – Constituição Federal	13
1.1.2 – Estatuto da Criança e do Adolescente	14
1.1.3 – Lei de Diretrizes e Bases	14
1.2 – O que é Educação Infantil?	14
1.3 – A identidade da Educação Infantil	15
<b>2. CAPÍTULO II: Brincadeira de criança, como é bom...</b>	19
2.1 – O lúdico	19
2.2 – Jogos, brinquedos e brincadeiras	23
2.2.1 – Os Jogos	24
2.2.2 – Os Brinquedos	25
2.2.3 – Brincadeiras	26
<b>3. CAPÍTULO III: Brincando e aprendendo</b>	28
3.1 – O lúdico na aprendizagem	28
3.2 – O Brincar -	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	35
<b>REFERÊNCIAS</b>	37

## Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a prática pedagógica e a utilização do lúdico na Educação Infantil. O objetivo é apresentar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento na infância. Na educação, o lúdico é uma ferramenta que pode oferecer mais vida e prazer no processo de ensino-aprendizagem das crianças. As observações incluídas ao longo da monografia partem dos anos de graduação na faculdade de Pedagogia, mas principalmente da minha vivência em escolas que têm como principal foco na metodologia a aprendizagem através do lúdico.

Foi com base na minha vivência nas escolas e principalmente em turmas da Educação Infantil que surgiu meu interesse em observar e pesquisar sobre as atividades lúdicas nesse segmento. É a partir deste ponto que começo a escrever minha monografia. Será que existe uma ligação “vantajosa” no conhecimento que a criança adquire com o modo de aprendizagem quando conseguimos “ensinar brincando”? Esta maneira de aprendizagem seria um bom caminho para se ensinar as crianças?

A criança quando brinca aprende e essa aprendizagem ocorre de um jeito mais harmônico pois ela passa a aprender brincando. As atividades quando são propostas com um quê de lúdico dão mais prazer as pessoas envolvidas, pois a criança consegue aprender o que o professor pretende através de uma brincadeira. Por conta da minha experiência pude perceber que as crianças se “entregam” muito mais nas atividades que se têm brincadeiras do que em atividades mais mecânicas.

Acredito que a aprendizagem com o lúdico incentiva a criança a querer aprender, e a querer estar naquele local de aprendizagem, pois ela se encontra em um local “divertido”, onde a aprendizagem é prazerosa.

Para respaldar teoricamente essas ideias, em diálogo com minhas vivências procurei autores que abordam o brincar e as atividades lúdicas e suas interações na Educação Infantil como, Vygotsky (1998), Kishimoto (2009), Chateau (1987), Kramer (2005), Lydia Hortélio (2013), Piaget (1998), Winnicott (1998), Bernard Aucouturier (2007), entre outros.

O brincar precisa fazer parte do dia-a-dia da criança dentro da Escola. Inicialmente abordo o surgimento da Educação Infantil, o porquê, o para que e o

como ela foi criada. Para isso recorri as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) dentre outros documentos que norteiam as práticas neste segmento.

Em seguida trago referências sobre o lúdico e as minhas impressões dessa perspectiva de aprendizagem, explicando um pouco a ideia das brincadeiras e atividades lúdicas. Dito isto, como professora e educadora que sou, trouxe exemplos e indagações relativas ao modo como dentro das escolas o lúdico está presente como um meio para uma aprendizagem significativa.

Ao fazer essa pesquisa me apaixonei ainda mais pela Educação Infantil e essa maneira divertida de aprender. E entendi que existem dois tipos de “brincadeira”, a brincadeira livre na qual a criança brinca por ela mesma e a brincadeira com uma função de aprendizagem, na qual o professor/educador é ‘capaz’ de intervir para que ocorra um conhecimento. Acreditando sempre na ideia do adulto brincante, pois é a partir do adulto que a criança se espelha para o mundo que existe em torno dela.

Para abordar o tema deste trabalho organizei a monografia em três capítulos. No primeiro me detenho em explorar sobre a história da Educação Infantil, como surgiu a ideia do Jardim de Infantil e como aconteceu para chegarmos aos dias de hoje. No segundo capítulo eu exploro o lúdico e todas as suas nuances. Fecho o meu trabalho mostrando um pouco da minha vivência, mostrando a utilização do lúdico dentro da Escola.

Esse trabalho me fez refletir muito sobre o meu método, me mostrou que o brincar é muito importante para a minha vida profissional. É importante para mim e torna a aprendizagem mais prazerosa para os meus baixinhos.

## CAPÍTULO I: Era uma vez...

“Saiba!

Todo mundo teve infância

Maomé já foi criança

Arquimedes, Buda, Galileu

E também você e eu...”

**(Adriana Calcanhotto - Saiba)**

### 1.1 - O começo

No Brasil a Educação Infantil teve uma longa caminhada. O surgimento da Educação Infantil remonta ao século XIX por conta da industrialização. Muitas mulheres não tendo onde, nem com quem deixar seus filhos começaram a procurar lugares em que pudessem deixá-los para poderem trabalhar; por conta disso, foram criadas as creches. Nesse primeiro momento as creches tinham como principais destinatários pessoas de classes menos favorecidas, tais como trabalhadoras de indústrias ou empregadas domésticas, que não tinham com quem deixar seus filhos e precisavam trabalhar para manter a casa. No começo, esses locais tinham apenas um olhar assistencialista visando somente o ‘cuidar’, baseava-se em alimentação, higiene e segurança física, não tendo nenhuma relação com o ensino-aprendizagem.

Para os mais abastados as instituições que se dedicavam a ‘educação’ de seus filhos eram nomeadas como “Jardins de Infância”. Esse nome surgiu através da ideia de que a criança é uma semente que precisava germinar, e o professor seria o “jardineiro” que regaria e cuidaria para que essa semente crescesse e desse frutos. Para esses abastados, o “Jardim de Infância” tinha como objetivo a ideia de autonomia e a recreação das crianças que ali se encontravam.

Além da diferença social, e educacional, entre as crianças da creche e as crianças da pré-escola existia também uma diferença de idade. Na creche, além das crianças serem de uma baixa classe social e o enfoque ser no cuidar, elas eram menores, pois, acredito que seus pais precisavam voltar a trabalhar assim que elas completavam quatro meses, período que termina a licença maternidade.

Diferentemente da pré-escola, onde as crianças eram de classes sociais melhores, o enfoque ser na educação, elas eram maiores, pois, acredito que, seus pais não tinham a necessidade, imediata, de voltarem a trabalhar assim que completassem quatro meses.

Só em 1970 e 1980 que a Educação Infantil teve a atenção do poder público, sendo incluída na Constituição. Em 1988 a Educação Infantil entrou na Constituição Federal, em 1990 criou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, e em 1996 a Lei de Diretrizes e Base. Esses três regulamentos (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Base) tinham como intuito o atendimento a criança de 0 a 6 anos em espaços coletivos, passando a ser um direito da criança a educação, independentemente de sua classe social.

### **1.1.1 - Constituição Federal**

A Constituição Federal de 1988 teve como um de seus objetivos defender a educação como um direito de todos fazendo com que a Educação Infantil passa se a ser dever do Estado. Por conta da Constituição, a creche muda de papel e o que antes era visto como um local para apenas “cuidar” enquanto os pais trabalham se torna responsável também pela educação. A partir deste momento a creche passa a cuidar e educar. Assegurando o direito de crianças pequenas à educação, como um dever do Estado, garantindo assim o atendimento a creches e pré-escolas.

A década de 1990 foi um período de conquistas significativas para a Educação Infantil, não apenas pela promulgação da Constituição, mas também pelos avanços das políticas governamentais, por mais que existisse um medo de que a Educação Infantil não conseguiria “caminhar com as próprias pernas”, e com isso precisaria dos recursos que eram destinados ao período da escola obrigatória.

“esforço de criar o espaço institucional da Educação Infantil já surge polemizando com as propostas governamentais do tipo ‘mãe crecheira’, sofrendo a resistência de segmentos da área de educação, temerosos de que, sem verba própria, a Educação Infantil fosse utilizar recursos comprometidos para o acesso e a permanência das crianças na escola obrigatória.” (FARIA, 2005 apud, CAMPOS 2011)

Este medo foi amenizado em 2009 com a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valores dos Profissionais da Educação (Fundeb), além de ter ocorrido uma distribuição dos recursos para

atender também à essa etapa da educação básica. Foi nesse ano que aderiram a obrigatoriedade da pré-escola.

### **1.1.2- Estatuto da Criança e do Adolescente**

O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 teve como intuito reconhecer a criança como um ser social, no qual necessita ser protegido e amparado. Esse Estatuto foi dividido em duas partes. A primeira parte trata-se da proteção dos direitos fundamentais às pessoas em desenvolvimento, e a segunda aborda sobre os órgãos e procedimentos protetivos.

### **1.1.3- Lei de Diretrizes e Base**

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996 tem o propósito de definir e regularizar a organização da educação brasileira. Isso ocorreu com base nos princípios presentes na Constituição. Baseada no princípio do direito universal da educação para todos, a LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às Leis anteriores, como a inclusão da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica.

## **1.2- O que é a Educação Infantil?**

A Educação Infantil compreende crianças de 0 a 6 anos de idade. Essa etapa é conhecida como Educação Básica, pela Lei de Diretrizes e Base (LDB) lei 9.394, 20 de dezembro 1996. O artigo 22 da LDB nos diz que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. No artigo 29 da LDB tem como objetivo principal o desenvolvimento integral, psicológico, físico, intelectual e social da criança.

Acredito que para que esse desenvolvimento integral aconteça, a estimulação na Educação Infantil com o lado lúdico da criança, através de jogos e brincadeiras, precisa ocorrer de maneiras mais prazerosas.

Dissemos que Educação Infantil é o período escolar em que se atende pedagogicamente crianças de 0 a 6 anos. Porém a LDB da educação nacional divide

este período em dois grupos de crianças. Crianças de 0 a 3 anos e crianças de 4 a 6 anos. As crianças de 0 a 3 anos são 'atendidas' nas 'creches', já as crianças de 4 a 6 anos são atendidas nas 'pré-escola'.

Atualmente a Educação Infantil é direito da criança e dever do estado, garantido pela LDB, como visto anteriormente. Como lemos nas Diretrizes, a Educação Infantil tem três princípios básicos: o ético, o político e o estético. É a partir do acompanhamento do desenvolvimento desses três princípios básicos que a criança é observada.

Para garantir a compreensão de todos, especificarei os três princípios básicos. O princípio ético diz respeito a autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferenças de culturas e identidades. O princípio político tem como referência o direito à cidadania, o exercício da criticidade e o respeito a ordem democrática. Já o princípio estético tem como menção a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Muitos autores como Piaget, Vygotsky, Froebel, Kishimoto, Sonia Kramer entre vários outros falam sobre a Educação Infantil e sua importância na vida de uma criança. Eles acreditam na importância do desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, e argumentam que a vivência escolar é uma parte indispensável para o crescimento dessa criança. Acredito que é nessa fase da vida - a primeira infância - que as crianças desenvolvem habilidades que impactarão sua vida adulta. Por isso penso que a Educação Infantil é tão importante e precisa ser bem cuidada, pois ela é a base para o futuro das nossas crianças.

### **1.3 - A identidade da Educação Infantil**

No século XXI, ocorreu uma expansão das matrículas para a Educação Infantil, pois começou a ser obrigatório os pais matriculem seus filhos "antes da escola primária ou fundamental". Isso ocorreu por conta do cenário de época que tinha como princípios o reconhecimento dos direitos sociais das crianças, os

avanços em pesquisas relacionadas à importância da educação na primeira fase da vida de uma criança, os movimentos sociais das mães que precisavam voltar a trabalhar, porém não tinham com quem, ou onde deixar seus filhos, ainda pequenos, e por isso começaram a solicitar o direito de matricular seus filhos nas instituições de Educação Infantil.

Um dos motivos da “primeira infância” ser olhada pela política e a economia, é o fato de acreditarem que a educação da criança vindo desde os primeiros anos “suavizaria” a pobreza do país, e melhoraria a economia futura do mesmo, pois uma criança “bem-educada” tem mais chances de conseguir um bom emprego no seu futuro e assim ajudar na economia do país. Para Campos (2011, p.222) “investir na infância’ é não apenas um meio eficaz para combater a pobreza, como também para a formação do capital humano futuro, do qual o Brasil depende para inserir-se de modo competitivo nas economias globalizadas.”.

Como mencionado anteriormente o início da Educação Infantil surgiu para suprir a necessidade das pessoas trabalhadoras que possuíam crianças pequenas e não tinham onde nem com quem deixá-las. Por conta disso, foram criadas as creches, com o intuito simplesmente de cuidar, enquanto os pais trabalham. Além da creche surgiu também a pré-escola, nessa encontrava-se crianças mais favorecidas, crianças com melhores condições, e talvez por conta disso a pré-escola surgiu com um contexto mais educacional do que assistencial. Criando assim duas logicas distintas e tensionadas, que são elas: função assistencial (creches) e função educacional (pré-escola).

“Desde a LDBED, as creches e pré-escolas são consideradas em sua unidade pedagógica e definidas por sua finalidade educativa: o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (art.29 da LDBED). A criança, considerada sujeito histórico e de direitos, passa a ser tomado como o centro do planejamento curricular. Que deve ser orientado pelas duas funções precípuas dessa etapa educativa: *educar e cuidar*. ” (CAMPOS, 2011, p.220)

O educar junto ao cuidar tem como significado um olhar do adulto no desenvolvimento integral da criança, como visto anteriormente. A autora Kramer (2005) fala de alguns conflitos presentes na Educação Infantil ao ter que cuidar e educar, ela mostra que alguns educadores se sentem desvalorizados por realizarem tarefas ligadas ao cuidar, enquanto outros acreditam que cuidar e educar na Educação Infantil são inseparáveis e por isso precisam andar juntos. Essa intervenção do adulto acontece através da formação do ambiente em que a criança

se encontra, sendo ele um ambiente de curiosidade onde se estimula a imaginação, sempre com responsabilidade e consciência. Cuidar de uma criança, em um ambiente educativo requer uma integração variada de conhecimentos e de profissionais. A base do cuidado humano engloba a ajuda ao outro e o desenvolvimento do ser humano.

Essa concepção do cuidar somado ao educar têm orientado também alguns documentos, como por exemplo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL,2009), nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) ou os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL 2009). Foi através da produção de conhecimento, dos movimentos sociais e das produções de políticas que conseguimos modelar a identidade da Educação Infantil.

Depois de muito discutir sobre a identidade da Educação Infantil estabeleceu-se alguns consensos que compreendem esse segmento como uma etapa educativa e orientada por uma especificidade, decorrente da própria natureza dos processos educativos desenvolvidos com e para as crianças pequenas; educar e cuidar, constituem-se como núcleos estruturantes tanto das propostas curriculares quanto da prática docente em creches e pré-escolas; o trabalho pedagógico se desenvolve em relação de complementariedade com as práticas educativas e de socialização desenvolvidas pelas famílias. (Campos, 2011. p.220).

Podemos dizer, com isso, que a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica evoluiu muito porem precisa ser fortalecida, pois ainda se percebe múltiplas referências de identidade. Essa múltiplas referencias ocorrem por conta de vários fatores como movimentos sociais, mudanças nas ideias de criança e de infância e com isso a educação das crianças pequenas define-se e redefine-se constantemente.

Uma coisa precisa ser levada em conta. Percebo através das minhas vivências em sala de aula que quanto mais uma criança é estimulada na sua primeira infância, com estudos e brincadeiras, mais fácil é o caminho para a aprendizagem, e acredito que isso fará com que ela tenha uma “vantagem” na vida adulta.

“Por exemplo, é muito difícil formar um engenheiro que não tenha desenvolvido habilidades básicas de álgebra. Estudos recentes mostram que investimentos que ocorrem entre os três e quatro anos de idade tem uma taxa de retorno de 17% ao ano, enquanto alguns programas de recuperação tardia apresentam retorno que são nulos e muitas vezes

negativos (custo maior do que o benefício). ” (ARAÚJO,2011, p.4 apud, CAMPOS, 2011, p. 223)

Entender que a criança é um ser pleno de potencialidades é essencial para o educador, pois assim ele saberá, perceberá onde poderá estimular seus alunos para que esse potencial se aprimore. É necessário que o educador tenha sempre em mente que cada criança é única e com isso a maneira de se estimular este potencial também será única. Acredito que esse estímulo do potencial da criança seja mais bem aproveitado nas experiências com intuitos lúdicos, pois quando brincamos, aprendemos com prazer e se aprendemos com prazer conseguimos nos entregar plenamente.

## CAPÍTULO II: Brincadeira de criança, como é bom...

“Felicidade se acha em horinhas de descuido”

(Guimarães Rosa)

### 2.1- O lúdico

Um das características do lúdico é a de ser livre, de ser ele próprio uma ação libertadora. Quem nunca se sentiu liberto depois de uma boa brincadeira? Pois até mesmo a criança que “brinca por brincar”, no fundo não se encontra apenas brincando. Ao brincar a criança evolui psicologicamente. Nós educadores precisamos ter em mente que nós somos os responsáveis para abrir a porta do conhecimento para as crianças, porém quem vai entrar ou não é a criança, e precisamos entender que ela só vai se entusiasmar para entrar a partir da maneira/método que nós, educadores, iremos lhe mostrar o conhecimento.

A palavra Lúdico vem do latim *ludus* que tem como significado jogos e diversão. A origem dessa palavra nos remete a atividades de entretenimentos, que tem como intuito o prazer. A atividade lúdica é relativa a ação daquele que joga, brinca e se diverte. A função educativa dos jogos proporciona a aprendizagem dos indivíduos, seus conhecimentos e suas compreensões de mundo. A criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo.

Podemos observar que o brincar está presente em todos os aspectos do ser humano e em especial na vida das crianças. Se procurarmos nos registros históricos, sobre a infância e o brincar, percebemos que desde sempre as crianças brincavam, e para sempre elas irão brincar. Esta etapa é “permitida” para brincar e se divertir, a criança quer e precisa disso. Brincar faz parte da infância, faz parte de qualquer criança, quando a brincadeira não ocorre, precisa-se observar pois algo pode não estar bem com ela.

No início do século XIX, com o fim da Revolução Francesa e o surgimento de novos olhares pedagógicos, as escolas começam a empenhar-se a alguns princípios práticos de Froebel e Pestalozzi. Friedrich Froebel (1782-1852) tinha como um de seus princípios que o início da infância é uma fase de muita importância para a formação pessoal do indivíduo. Johann Heinrich Pestalozzi (1746- 1827)

acreditava que o afeto era um meio para desencadear o processo de auto-educação.

É a partir de Froëbel que se inicia os estudos para a evolução da criança através do lúdico. É através dele que o jogo - a ação de brincar - passa a fazer parte da educação infantil. Pois acredita-se que a criança ao manipular os materiais como, por exemplo, bolas, cubos, ou brinquedos de montar e desmontar, começaria a assimilar as noções de matemáticas como forma, tamanho e encaixe. Sua proposta curricular, para a educação infantil, começou a apresentar grandes influências para o brincar e para o ato de brincar.

Froëbel contribuiu para a importância das brincadeiras livres trazendo consigo os jogos como parte essencial do trabalho pedagógico. Segundo Kishimoto (2001, pág. 14) “Froëbel concebeu o brincar como atividade livre e espontânea da criança, e ao mesmo tempo referendou a necessidade de supervisão do professor para os jogos dirigidos apontando a questão sempre no contexto atual”.

Alguns estudos de Froëbel assimilam os jogos e as brincadeiras com ações que estão ligadas a aprendizagem, não fazendo referência apenas a educação “formal” na qual se trata apenas de conteúdo, ele vai além, ele acredita no social. Visto que a criança reproduz situações já vivenciadas e observadas em situações passadas. A partir disso Kishimoto (2001, pág.74) em seu estudo sobre Froebel afirma que “Froebel entende que, nas brincadeiras, a criança tenta compreender o seu mundo e reproduzir situações da vida”.

Outro autor que também trouxe contribuições para o lúdico foi John Dewey. Ele apresenta o jogo como forma de apresentação da atividade espontânea da criança, além de ter a habilidade para unir as necessidades lúdicas da infância com as necessidades para a vida em sociedade. Dewey acredita que a vida social atribui-se a base do desenvolvimento infantil, e com isso caberia à escola proporcionar a criança a aprendizagem da vida em sociedade. Para esse autor a educação precisa se empenhar para estabelecer uma ligação da criança com o seu meio; o autor nos conta que esse processo de conexão da criança com o seu meio se dá de maneira satisfatória durante os jogos, pois a criança começa a se habituar as regras existentes no mesmo e conseqüentemente com as regras que irá encontrar no decorrer de sua vida em sociedade.

Para conservar-se em harmonia consigo, com seus semelhantes e com o mundo em sociedade que o cerca, a criança precisa brincar, ela precisa inventar e

reinventar o mundo em que vive. Como Chateau (1987, pág.14) afirma “Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”.

Sabemos que ninguém ensina quem não quer aprender, o pesquisador David Paul Ausubel, citado por Barreto (1998), nos alerta para o fato de que a verdadeira aprendizagem é sempre significativa. Se acreditamos que o conhecimento é uma representação mental, devemos compreender que ensinar é um convite para a descoberta, a exploração, o novo, e não uma simples transmissão de informação e técnicas desprovidas de significado. E é a partir dessa ideia que acredito que a escola precisa educar de forma inteligente e divertida.

Acredito que a maioria das escolas de hoje preparam seus alunos de forma um pouco equivocada. Penso que se aprende mais quando construímos e internalizamos o conhecimento. E por isso acredito que as aulas tradicionais deveriam ser mais interativas para poder guiar a aprendizagem dos alunos na construção do seu próprio conhecimento, como defende o construtivismo e o sócio interacionismo. Porque, ou o aluno e o professor se mobilizam e se engajam juntos para um prazeroso processo, ou a aprendizagem ficará desfalcada.

O conceito de aprendizagem, hoje em dia, motiva o educar a ser um facilitador da criatividade, e com isso abandonar de vez o conceito de que aprender significa acumular conhecimentos sobre fatos, dados e/ou informações isoladas em uma verdadeira sobrecarga de memórias.

Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998) educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relações interpessoais, de estar com outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e ao acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade e da cultura.

Precisamos entender que educar ludicamente não é apenas jogar lições empacotadas para os alunos consumirem passivamente. Educar ludicamente é um ato consciente e planejado no qual torna o indivíduo engajado e feliz com os assuntos do mundo. Educar é seduzir o indivíduo para o prazer de aprender. É reaver o verdadeiro sentido da palavra “escola”, que é um local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento. Para que possamos chegar nesse ideal é preciso que os educadores repensem os conteúdos e as práticas pedagógicas,

substituindo a rigidez e a passividade pela alegria, pelo entusiasmo de querer aprender, pela maneira de ver, de pensar, compreender e dessa maneira reconstruir o conhecimento.

“O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais na educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante” (ALMEIDA, 2000, pág.63)

O lúdico sempre esteve presente em todas as épocas, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano na educação infantil e na sociedade. A utilização dos jogos e brincadeiras sempre foi presente, porém hoje em dia o olhar em cima do lúdico é um pouco diferente, pois implica o seu uso em diferentes estratégias em torno das práticas no cotidiano. Ao brincar a criança constrói os alicerces para a compreensão e utilização dos sistemas simbólicos como a escrita, a capacidade e a habilidade em perceber, criar, manter e desenvolver laços de afeto e confiança no outro.

As crianças são sujeitos sociais e históricos, julgados pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. Por isso, elas não formam uma ‘comunidade’ isolada, mas, fazem parte de um grupo e suas brincadeiras nada mais são do que expressões dessa cultura na qual pertencem. Por situar-se nesse contexto histórico e social as crianças acabam por incorporar a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelecem com os outros.

O principal modo de expressão na infância é o brincar. O brincar é uma linguagem que permite à criança um desenvolvimento, uma exploração do mundo, uma ampliação das percepções sobre si mesmo, organizando seus pensamentos, trabalhando suas emoções, suas capacidades de iniciativas e de criação e se apropriando da cultura.

Para as crianças as brincadeiras proporcionam um prazer no qual leva a descontração, relaxamento e, conseqüentemente, ao surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos e interações conscientes e inconscientes, favorecendo a confiança em si e no grupo em que estão inseridas. Por conta desse pensamento, acredito que as escolas precisam se dar conta que através do lúdico as crianças, também terão chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo.

É através da brincadeira da criança que nós educadores, compreendemos – palpítamos – sobre como ela vê e constrói o mundo, como ela gostaria que fosse, quais as suas preocupações e principalmente percebemos quais os problemas que a estão importunando. A criança por ainda não saber verbalizar exatamente o que está sentindo acaba se expressando na brincadeira e é nessa hora que nós educadores precisamos estar atentos para poder perceber a situação em que a criança está passando.

Acredito que nenhuma criança brinca “à toa”, embora nos adultos acreditemos nisso. Mesmo quando participa de uma brincadeira, em alguns momentos apenas para preencher momentos vagos, suas escolhas são motivadas por processos internos, desejos, problemas e ansiedades. O brincar de uma criança é uma atividade séria e precisamos respeitar e sempre buscar entender.

A brincadeira possibilita que a criança se encontre no tempo que ela achar melhor no momento. O faz-de-conta possibilita a revelação de certas habilidades que muitas vezes não são esperadas para a idade em que a criança se encontra.

“O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. [...] É por isso que Vygotsky afirma que “aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.” (VYGOTSKY apud REGO, 2012 pag.74)

As brincadeiras de faz-de-conta assumem um cenário no qual a criança torna-se capaz de transformar constituindo uma atividade interna, baseada no desenvolvimento da imaginação e da interação, sem pensar que é uma ilusão ou uma mentira.

## **2.2- Jogos, brinquedos e brincadeiras**

Quando falamos sobre o lúdico podemos encontrar uma estante recheada de autores. Abordar o tema dos elementos utilizados nesse universo é um pouco complicado, pois as definições se separam e se unem a cada momento.

### 2.2.1- Os Jogos

A autora Kishimoto (2009, p16) nos fala que o jogo pode ser visto de três formas diferentes “como resultado de um sistema linguístico que ocorre dentro de um contexto social; como um sistema de regras e ainda como um objeto”.

A primeira maneira de interpretar o jogo, depende de um contexto social onde a criança vivencia o jogo, pois ele não está ligado a uma língua particular de uma ciência, mas sim ao seu cotidiano. O jogo vem a partir de um contexto social, podendo, se preciso, sofrer alterações e interpretações de acordo com o contexto em que está inserido.

Cada contexto social cria uma concepção de jogo, o significado dado ao jogo é aquele no qual todos compreendem, que foi estabelecido através da linguagem, podendo assim ser alterado se assim for necessário. Segundo Kishimoto (2009, pág. 17) “...cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem”.

O segundo significado é enxergar o jogo como um sistema de regras, existem jogos que as regras são explícitas, como xadrez e dama, e outros que as regras podem ser criadas a partir do contexto. Quando a criança joga uma dessas modalidades está praticando as regras, mas também participando de uma atividade lúdica. O terceiro significado é ver o jogo como um objeto, a materialização do objeto, o concreto, no qual a criança pega e brinca.

Já Antunes (2003) nos diz que o jogo pelo ponto de vista educacional significa divertimento, brincadeira, passatempo, pois em nossa cultura se confundiu jogo com competição. O autor mostra que os jogos infantis podem até resultar em uma ou outra competição porém sempre visando a estimulação do crescimento e da aprendizagem com as relações interpessoais.

Para Piaget (1998), o jogo constituiu-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem assim transformar a realidade.

“O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem a todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais e que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.”. (PIAGET, 1976, pág.160).

### 2.2.2- Os Brinquedos

O brinquedo nada mais é do que o instrumento para somar a brincadeira, ao utilizar o brinquedo a criança estabelece uma relação com o mesmo empregando-o ao decorrer da brincadeira, não necessitando de um sistema de regras preconcebido.

Precisamos ter em mente que o brinquedo referente aqui, não necessariamente significa ser um brinquedo que tenha sido pensado e construído para o brincar, como uma boneca para brincar de filhinhas, ou uma bola para brincar de futebol ou um carrinho para brincar de motorista. O brinquedo a que estou me referindo é qualquer objeto que a criança pegue e deseje brincar e que esteja envolvido na ação de uma brincadeira. Como por exemplo em uma brincadeira de casinha a criança pegar um rolo de papel e usar como telefone, ou então pegar uma bola e colocar na barriga fingindo que esta grávida ou que comeu demais. A criança tem uma imaginação muito fértil cabe a nós educadores estimularmos isso nela. O brinquedo acaba se tornando uma porta para o imaginário. Kishimoto afirma:

“Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a algumas coisas e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais na proposta de manipulá-los”. (KISHIMOTO, 2009, pág.18)

É através do brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, fazendo com que ela atue num nível superior ao que ela realmente se encontra. E é nessas horas que o educador precisa estar atento pois muitas vezes é ali na interação com o brinquedo que se percebe onde podemos ou não “avançar” com a criança. Vygotsky nos diz que é com o brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva dependente de uma motivação interna. Percebo, com meus alunos, que os brinquedos rapidamente viram o que eles quiserem, pois os objetos perdem seu “verdadeiro” significado e se transforma, facilmente no que a criança precisa para o momento da brincadeira. Como por exemplo, pedras virando moedas, bambolês virando volantes, gravetos virando telefones, e assim por diante.

Leontiev (1998) nos diz que o brinquedo surge para a criança na idade pré-escolar. A partir do momento que esta sente a necessidade de atuar não apenas

com objetos do seu ambiente físico, mas sim com objetos no qual ela não tem acesso, objetos do mundo adulto, como por exemplo a imitação para um celular.

“O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.”. (LEONTIEV, 1998)

### 2.2.3- Brincadeiras

Precisamos entender que o brinquedo nada mais é do que um suporte para a brincadeira, e a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao brincar. Com isso podemos concluir que brinquedo e brincadeira estão relacionados diretamente com o sujeito, no caso a criança, e não se confundem com o jogo em si. Por sua vez brincadeira significaria a ação no campo imaginário da criança.

Como falei anteriormente, a estante de autores para o campo do lúdico é grande. Existe autores que tem uma definição de atividades lúdicas “diferente” da trazida por Kishimoto. Miranda diz que:

“O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira nada mais é que o ato de brincar como brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os 'brincantes' lhe impuserem regras. Percebe-se, pois, que jogo brinquedo e brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados; ao passo que o lúdico abarca todos eles” (MIRANDA, 2001, pág. 30)

A partir dessas reflexões podemos pensar que jogos, brinquedos e brincadeiras estão sempre interligados e estes fazem partes, juntos, de um universo lúdico. Ao brincar a criança experimenta inúmeras sensações, promovendo novas vivencias acarretando com isso novos aprendizados, mas esses desenvolvimentos são sempre acompanhados do prazer de brincar.

“É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.”. (VYGOTSKY 1989, pág.109)

O educador nesse processo é de essencial importância, pois é ele quem vai criar os espaços e disponibiliza os materiais e mediar as brincadeiras para a construção do conhecimento das crianças.

Através do ato de brincar a criança pode começar a desenvolver a confiança em si mesma, sua imaginação, sua autoestima, o autocontrole, a criatividade e também a cooperação. O brinquedo revela o seu mundo inteiro e

assim leva a criança a aprender fazendo. A escola que respeita este conhecimento de mundo prévio da criança e compreende o processo no qual a criança passa até chegar à alfabetização, propiciando enfrentamentos e entendimentos com maiores tranquilidades. Se a instituição compreender essa ideia, acredito que proporcionara um ambiente de aprendizagem mais “despreocupado”.

## **CAPÍTULO III: Brincando e aprendendo...**

“A criatividade é a inteligência se divertindo”

**(Albert Einstein)**

### **3.1- O lúdico na aprendizagem**

Brincar é algo que faz parte da natureza humana e é um direito da criança como consta no Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que define o brincar como um dos direitos de liberdade da criança.

A brincadeira no processo educativo deve ser incluída nas experiências que compõem as aprendizagens das crianças nas diversas dimensões como por exemplo, na linguagem oral e escrita, na linguagem artística, nas questões referentes a natureza e sociedade, nos conhecimentos matemáticos, na apropriação do corpo e de movimentos, entre outros. Acredito que o brincar como forma educativa deve ser incorporado nas experiências de aprendizagem da criança de diferentes maneiras, a brincadeira ‘precisa’ ser uma atividade regular no cotidiano infantil criando assim possibilidades para a criança aprender e se desenvolver através do brincar, fortalecendo com isso suas culturas lúdicas.

Sempre acreditei que as pessoas aprendem com mais vontade, mais entusiasmo quando aprendem com gosto, quando a matéria ou conteúdo em questão não é algo imposto e sim é apresentada de maneira divertida. Quando isso acontece, a aprendizagem se fixa e não fica somente no superficial. Na fase inicial da aprendizagem não seria diferente, pense numa maneira melhor de explicar algo para uma criança do que brincando com ela sobre o assunto. Almeida (1998) nos comunica que as crianças que estão sendo alfabetizadas com o lúdico estão aprendendo com prazer, pois além de brincar elas também assimilam o que o professor pretende ensinar.

Por que acredito que a criança que esteja sendo ensinada pelo método no qual o lúdico esteja presente, aprenderá com mais facilidades do que uma que não está? Essa é uma pergunta que ainda não consigo explicar com precisão, mas irei mostrar através da minha vivencia o porquê de acreditar nesta forma de ensino.

Quando o educador propõe à turma uma atividade dentro da sala de aula ele não coloca o jogo ali só por colocar, e mesmo que os objetivos não estejam muito claros quando se propõem a brincadeira precisa-se aprender os seus conceitos como por exemplo, raciocínio, linguagem, percepção, entre outros para poder participar do exercício sugerido. Com isso o professor precisa direcionar os seus alunos fazendo com que o jogo passe a ter um significado.

Neste contexto da aprendizagem a criança vai formando suas habilidades de coordenação motora, compreensão e de companheirismo. A pedagoga Ana Lucia Villela no filme Tarja Branca (2014) nos fala que é no brincar que a criança encontra caminhos para solucionar seus problemas. Ela diz que:

“achar solução para problemas sozinha, é onde ela vai aprender a colaborar, a viver com os outros, a conviver com o diferente e o não diferente, a pesquisar, a olhar tudo que existe com um olhar criativo é onde as invenções vão surgir.”. (VILLELA, 2014)

A aprendizagem através do lúdico na Educação Infantil começa na sala de aula com o educador. O educador tem um papel fundamental no conhecimento adquirido de suas crianças, é ele quem cria o contexto perfeito para estimular o momento para a aprendizagem deixando a criança a vontade nas brincadeiras. Acredito que essa aprendizagem venha a ser favorável pelo fato das crianças aprenderem melhor quando o professor faz jogos e brincadeiras lúdicas pois a apresentação do concreto faz mais sentido para as crianças do que mostrar algo apenas no abstrato, a criança precisa dos dois, o concreto e o abstrato para o seu desenvolvimento na aprendizagem.

Alguns exemplos, de fotos, retirados do meu acervo pessoal, tiradas no contexto de meu trabalho em 2017.



Figura 01: Dominó sensorial; alunos de 2 e 3 anos.



Figura 02: Jogo da caixa de ovos; alunos de 3 e 4 anos.



Figura 03: Jogo de trilha Pedrinho; alunos de 4 e 5 anos.

Nas fotos podemos perceber crianças de diferentes idades brincando espontaneamente na hora do quintal em dias de chuva. A figura 01 simboliza um jogo de dominó sensorial onde alunos do maternal brincam naturalmente, a intenção desse jogo é fazer com que as crianças percebam as diferentes texturas aprimorando assim seus movimentos. A figura 02 representa um jogo do Jardim I, criado para aprimorar tanto a matemática como os nomes das cores e com isso relacionar a quantidade e as cores em uma partida. A figura 03 mostra um jogo comum a todos que é a trilha onde seu objetivo é aprimorar a sequência numérica, a matemática, mas também as consignas presentes no caminho. É importante destacar que todas essas brincadeiras/ atividades foram feitas pelas crianças, desde o dominó sensorial a trilha do Pedrinho, atividades que foram criadas a partir de um contexto de dentro da sala de aula.

Nas brincadeiras lúdicas as crianças desenvolvem a linguagem oral e escrita como também a linguagem matemática. Na Educação Infantil o brincar é um momento de interação entre as crianças pois se socializam nos grupos e acabam entre elas ensinando e aprendendo as regras dos jogos. Esse movimento das crianças com seus grupos enriquece o repertório imaginativo ajudadas pelos recursos que os educadores lhes proporcionam e pela interação com os educadores e seus amigos na sala de aula.

“A criança adquire experiências brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se as crianças ampliam gradualmente sua capacidade de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora que quer dizer vivência.”. (WINNICOTT, pág. 163)

As escolas de Educação Infantil podem ser vistas como locais que favorecem o desenvolvimento infantil em seus diferentes sentidos, e o referencial da Educação Infantil ao contemplar a brincadeira como uma dessas questões presentes durante a vivência para as crianças que fazem parte desse universo, aponta a importância dessa ação para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança.

A brincadeira tem como intuito pedagógico o objetivo de permitir que a criança vivencie primeiro o conteúdo no concreto para depois ser trabalhado com ela no abstrato, fazendo com que as crianças assimilem mais o que precisaram fazer nas atividades tornando a aprendizagem mais significativa.

O lado afetivo nesses momentos de aprendizagem ajuda bastante a criança, pois a interação afetiva ajuda a compreender e modificar as pessoas melhor do que um raciocínio brilhante repassado mecanicamente.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural além de colaborar para uma boa saúde mental, facilita também os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento. É na ação do brincar que a criança pode pensar e experimentar situações novas ou mesmo acontecimentos do seu cotidiano. A criança faz da brincadeira um meio de comunicação de prazer e de recreação.

A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança a favor do conhecimento, ignora as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma de estimular a atividade construtiva da criança.

A brincadeira constitui um dos meios que poderá levar a criança a um crescimento global. No que lhe diz respeito a função educativa do jogo proporciona a aprendizagem do indivíduo no seu conhecimento, no seu saber e na sua compreensão de mundo.

Acredito que a maioria dos autores e principalmente educadores que lidam ou não com criança afirmam que o jogo é importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Pois existe um reconhecimento de que o “brincar” é parte integrante do dia-a-dia deles e o jogo nada mais é do que a combinação desse processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, tornando o jogo uma parte integrante da ação educadora.

A utilização do lúdico na Educação Infantil pressupõem principalmente a utilização de uma metodologia agradável e adequada as crianças, fazendo com que a aprendizagem aconteça dentro do mundo delas. Antônio Nobrega (2014) disse que a criança tem um mundo que é inconsciente e a maneira dela trazer o seu mundo inconsciente para o consciente é através do brincar.

Acredito que cabe ao profissional da área a responsabilidade de fazer atividades concretas envolvendo objetos e o próprio corpo da criança sendo atividades motoras que possibilitem expor a criança a atividades gráficas. A medida que as atividades lúdicas se diversificam ela passa a usar a linguagem não apenas para identificar objetos e atividades, mas também para se empenhar em diversas transformações como o “faz de conta”. A fantasia à leva para inúmeras situações fazendo com que ela crie e resolva vários impasses.

Segundo Campos (1986, pág.10) “A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivador de qualquer tipo de aula.”. No entanto para isso acontecer é necessário que o professor busque resgatar a ludicidade que atravessaram seu caminho. Para conseguirmos passar uma aprendizagem através do lúdico para nossos alunos precisamos em primeiro lugar possuir o lúdico nas nossas vidas precisamos ser adultos brincantes.

Precisamos ficar atentos pois, como Silvia Carné (2017) diz a criança odeia adultos infantilizados que apresentam postura de criança, mas são

apaixonadas por adultos que apresentam uma postura de adulto porém são brincantes.

Quando observamos uma criança na Educação Infantil executando uma atividade podemos perceber que o brincar é uma ação constante nas suas atitudes. A utilização do brinquedo como finalidade pedagógica é importante para pensarmos na relevância existente da utilização desses materiais no processo de desenvolvimento da criança e de sua aprendizagem.

### **3.2- O Brincar**

O ideal seria que as escolas de Educação Infantil tivessem espaços e recursos que promovessem a hora da brincadeira livre e da brincadeira dirigida. A livre é o espaço onde a criança se expressa e desenvolve sua criatividade, o professor não tem intenção de interferir ele é apenas um observador dessa brincadeira espontânea. Nas brincadeiras dirigidas a criança tem uma meta a alcançar, na qual muitas vezes é estabelecida pelo professor, o educador nesse processo apresenta-se como um mediador e parceiro para esse método.

Ao adquirir o papel de atividade lúdica o brinquedo educativo precisa ter algumas características; a função educativa quando seu objetivo é ensinar alguma coisa que agregue na criança algum conhecimento e experiências para que ocorra assim uma assimilação do mundo e a função lúdica quando propicia a diversão.

Existe além da brincadeira educativa direcionada, um aprendizado na brincadeira livre onde a criança cria e decide o início, as regras e o andamento da situação, Kishimoto (1996) denomina essa atividade como “dotada de natureza livre” e também contribui para o processo de desenvolvimento da criança. A questão é que apesar de poder proporcionar uma riqueza de situações de aprendizagem, não é possível ter certeza de que a construção do conhecimento projetada pelo educador será realizada pela criança.

Não podemos esquecer de que precisamos deixar a criança brincar livre, pois brincar é um estado de consciência e quando necessário for o educador deve estar atento para poder intervir sutilmente na brincadeira em que a criança se encontra. Muitos autores como por exemplo Lydia Hortélio (2014) diz que a partir do

momento que o professor entrega um brinquedo para uma finalidade a ação do brincar por brincar se quebra. Hortélio “O brincar não tem para, o brincar é.”

## Considerações finais

A aprendizagem na Educação Infantil é um pouco delicada pois se trata do primeiro espaço social da criança fora do convívio familiar. É o início da vida escolar e também o início da formação do indivíduo. Ao longo da minha vivência venho percebendo que na Educação Infantil se busca muito mais do que uma simples aplicação de conteúdo. Ao entrar na escola a criança começa a se perceber e a perceber a existência do outro e do mundo a sua volta.

Pela minha prática pude perceber que o brincar vem da alma da criança e com isso cabe a nós profissionais pensarmos em um jeito de mostrar o mundo para a criança através desse brincar que ela traz, pois assim percebo que a criança aceita mais o “novo”. Por esse motivo acredito nas atividades lúdicas na aprendizagem da Educação Infantil.

Para mim professor e educador têm significados diferentes. Pois vejo que Professor é um profissional da área de ensino no qual tem como objetivo dentro da sala de aula transmitir um conteúdo já previsto em um planejamento. Já o Educador é uma missão, acredito que o educador vai muito além de um professor. A pessoa para ser educadora precisa de um dom, o dom de poder ver seus alunos não como simples alunos, mas sim como pessoas entusiasmadas para aprender, e cabe ao educador criar estímulos para que seus alunos abram a porta para a aprendizagem e para a curiosidade do mundo que o espera lá fora.

Desse modo acredito que os profissionais que atuam nessa área têm um papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem, por isso se faz necessário que a prática pedagógica destes profissionais seja clara e coerente com a educação que se pretende desenvolver. O estudo sobre o brincar com finalidade pedagógica nos leva a reflexão acerca do relevante papel do educador, proporcionando possibilidades e oportunidades para que a criança brinque e, ao mesmo tempo aprenda, dentro de um contexto planejado e equilibrado entre a ação do educador e a espontaneidade do educando.

Precisamos deixar claro que o brincar é parte integrante do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança onde a partir desse ponto ela terá oportunidades de imaginar, expressar angústias, sentimentos e emoções. É

através da brincadeira que a criança é capaz de formar uma base de compreensão dos esquemas simbólicos.

Com esse trabalho passei a acreditar em duas maneiras muito importantes de olhar o brincar. Cheguei à conclusão de que a criança precisa tanto da brincadeira livre, na qual ela “comanda” e o professor intervém quando necessário, como da brincadeira direcionada, na qual o professor tem um propósito com a atividade oferecida.

A minha proposta com esse trabalho foi tentar aprofundar os estudos sobre os resultados positivos do uso da ludicidade na Educação Infantil. Para que isso possa acontecer acredito que os profissionais precisam conhecer suas turmas para que assim a escolha das atividades pedagógicas consiga seguir um processo harmonioso sendo adequadas ao nível de desenvolvimento intelectual, físico e emocional. Para que assim possamos ver de forma apropriada o despertar do imaginário das crianças e o resgate do prazer assegurado de brincar.

## REFERENCIAL

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata** [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

LDB nacional [recurso eletrônico]: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 159)

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 9º Ed. São Paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infância e educação infantil: aspectos históricos legais e pedagógicos** – Revista Aleph infância

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

AUCOUTURIER, Bernard. **O método Aucouturier: fantasmas de ação e praticas psicomotoras**; [tradução Maria Cristina Batalha]. Aparecida, SP: Ideias & Letras 2007. (Coleção Psi-Atualidades)

BARRETO, Siderley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** Blemenau Odorizzi, 1998.

CAMPOS, Roselane Fátima. **Educação infantil: Política e identidade. Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p.217-228, 2011. Jul./dez. Disponível em: <[www.esforce.org.br](http://www.esforce.org.br)>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem.** 19º ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

CHATEAU, JEAN. **O Jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento.** Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FERRARI, Marcio, **Friedrich Froebel, o formador das crianças pequenas.** Associação Nova Escola. São Paulo. Out 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrich-froebel-o-formador-das-criancas-pequenas>. Acessado em: 01/05/2017

\_\_\_\_\_. Pestalozzi, o teórico que incorporou o afeto à sala de aula. Associação Nova Escola. São Paulo. Out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1941/pestalozzi-o-teorico-que-incorporou-o-afeto-a-sala-de-aula>. Acessado em: 01/05/2017

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo. Cortez, 2009.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução: Maria de Penha Villalobos. 6. ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 2006a.

MIRANDA, Simão de. **Do Fascínio do Jogo a Alegria de Aprender nas Séries Iniciais**. 1ªed.São Paulo: Papirus,2001.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**. 23 ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2012 – (educação e conhecimento)

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998

WINNICOTT, D.W. **A criança e o seu mundo**. 6º ed., Rio de Janeiro, LTC, 1982

- Monografia que a Adrienne mandou